

O BIOTERRORISMO NO SÉCULO XXI

Leonardo Soares de Oliveira¹, Otavio Augusto Brioschi Soares², Carlos Henrique Coelho de Campos², Samuel Alves Soares¹

¹Universidade Estadual Paulista – Unesp Franca

²Oficial Médico Veterinário – Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras
leonardo_s_oliveira@yahoo.com.br; samuel_soares@uol.com.br

1. Resumo

A proposta deste trabalho é investigar o fenômeno do terrorismo no século 21, enfocando neste particular intento um dos seus meios de emprego da força, que, para o nosso interesse, são as armas de destruição em massa (ADM) e, dentre estas, os agentes biológicos e suas toxinas.

2. Palavras-chave

Terrorismo, armas de destruição em massa (ADM), guerra biológica

3. Introdução

Causaram grande repercussão internacional, em 2001, os ataques às torres do World Trade Center, em Nova York. Nesse mesmo ano, também nos Estados Unidos, ocorreu o episódio das cartas contaminadas com os esporos da bactéria *Bacillus anthracis* que acabou vitimando algumas pessoas. Os dois casos emblemáticos causaram um impacto significativo no cenário segurança mundial. Desde então, a guerra assimétrica com a atuação mais incisiva de atores não-estatais, atuando sob os fundamentos do terrorismo e possivelmente empregando meios de destruição em massa para contestar a ordem e o equilíbrio de poder vigentes, passou a constituir tema central da nova agenda de segurança do século 21.

4. Material e métodos

O estudo se baseia em fontes bibliográficas que possibilitam um largo mas, ao mesmo tempo, preciso entendimento sobre o tema em questão. A bibliografia à qual se recorre aborda dois temas fundamentais: o terrorismo e as armas de destruição em massa (ADM); e é composta em sua maioria por artigos de periódicos e livros que envolvem o debate internacional sobre as *novas ameaças* nos assuntos de defesa e segurança.

A leitura, ao buscar uma visualização atual sem se descuidar, contudo, da análise sobre as bases processuais do fenômeno avaliado, se associa à metodologia histórica, porquanto se intencione um estudo profundo e que vislumbre as diversas questões que o tema abarca para sua ampliação epistemológica.

5. Resultados e discussão

Usualmente concebe-se “terrorismo”, no sentido geral, como uma forma de luta e de emprego da violência. Embora exista um consenso mais ou menos sólido quanto a isso, uma definição mais complexa do fenômeno ainda é motivo de discussão. A dificuldade de precisar-se o termo decorre dos critérios estabelecidos para a classificação que, conforme se distinguem, originam tipologias diferentes de “terrorismo”. Esses critérios obedecem aos seguintes referenciais: autoria, abrangência, modalidade, meios, objetivos e vítimas.

No entanto, para uma corrente, é o sentido subjetivo da ação terrorista que imprime significado ao ato e permite classificá-lo (SAINT-PIERRE, 2003). Nesta interpretação, o efeito procurado pela ação terrorista se processa no nível psicológico do adversário, obedecendo às esferas tática, estratégica e política com objetivos e vítimas distintas em cada uma delas.

Outra definição estabelece um sentido necessariamente político para o terrorismo, desenvolvendo-o como “uma forma de luta política, um estratagema voltado para alterar rapidamente a correlação de forças. Tem como fim uma meta política; emprega como meio de ação uma forma específica de emprego da força – o terror; mas emprega-a não de forma a produzir imediatamente aquela meta política, isto é, não visa a dissuadir nem a compelir, mas sim a induzir no alvo um comportamento que permita derrotá-lo”. (DINIZ, 2002).

De toda forma, o terrorismo vem acompanhando há tempos a história dos conflitos humanos, mas o fenômeno, nos dias atuais, revestiu-se de uma novidade expressa na sua extensão e constante renovação, no

seu sentido mundial, na sua globalização, no seu caráter total e na sua tenacidade crescente, moderna e elaborada (BOUTHOUL & CARRERE, 1979). Soma-se a isso o incremento dos seus métodos de ação, que hoje em dia já podem fazer uso da tecnologia das armas de destruição em massa.

O conceito de armas de destruição em massa (ADM), grosso modo, é relacionado a um dispositivo armado (“weaponized device”) que gera destruição em larga escala rápido o bastante para ser utilizado estrategicamente pelo seu empregador (DAVIS & GRAY, 2002). Mas esse conceito somente adquire validade a partir da qualidade da simultaneidade dos efeitos produzidos por essas armas (*Idem*). São ADM as armas de natureza biológica, nuclear e radiológica, e química (AZAMBUJA, 2004).

A diferença entre os tipos de ADM está na sua variação técnica, tática, operacional e logística, embora possuam equivalência estratégica. No caso dos agentes de guerra biológica, eles são vistos com um grande potencial estratégico, ainda que tenham baixo valor militar (DAVIS & GRAY, 2002). O seu valor estratégico decorre do efeito aterrorizador do seu emprego (DUNNINGAN, 2003), cuja principal propriedade é a sua capacidade de provocar um extermínio em massa favorecido pela ausência de mecanismos de detecção do ataque e da falta de provas da sua autoria, o chamado “ataque invisível” (DAVIS & GRAY, 2002).

Agentes biológicos são definidos, na doutrina militar brasileira, como microorganismos vivos ou seus produtos tóxicos, empregados em operações militares para: causar baixas na tropa inimiga, pela morte ou incapacitação; através de doenças, ferir ou matar animais domésticos e rebanhos; danificar ou destruir alimentos e produtos agrícolas ou danificar e destruir plantações (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1987).

Um programa de armas biológicas possui um baixo custo em relação a um de caráter nuclear; desenvolve facilmente uma capacidade em larga escala; não demanda um alto nível de tecnologia militar; e é difícil de ser controlado, pois os agentes biológicos podem ser mascarados dentro de centros legítimos de pesquisas biológicas ou de instalações nacionais de saúde (DAVIS & GRAY, 2002). Entretanto, as armas biológicas são de difícil emprego, disseminação e operacionalização (DUNNINGAN, 2003).

Em função dessas características, as armas biológicas se tornam objeto da atenção preferencial do terrorismo, e, por isso, são chamadas de “a bomba atômica dos pobres”, o melhor recurso à ação terrorista para provocar o maior número de baixas possíveis a um baixo custo.

6. Conclusões

Hoje deparamo-nos com um quadro internacional complexo e difuso nos assuntos de defesa e segurança. Se, de um lado, nunca esteve tão patente a superioridade militar de um Estado frente aos demais, talvez essa mesma constatação tenha servido como a primeira lição para aqueles que desejam contrapor-se à hegemonia da grande potência. Isto é, como não há forma de enfrentá-la considerando as ferramentas clássicas da guerra, os atores passam a utilizar uma nova gramática para o conflito, que inclui um ajuste conceitual e, antes de tudo, estratégico para o emprego da violência. O fenômeno do terror encontra a sua raiz nessa assimetria de forças, e as armas de destruição em massa, e principalmente as de natureza biológica, aparecem para o terrorismo como um meio eficaz para o alcance dos seus objetivos.

7. Referências

- AZAMBUJA, M. Armas de destruição em massa: riscos e oportunidades. **Revista Política Externa**, v.13, n.1, p.7-14, 2004.
- BOUTHOUL, G; CARRERE, R. **O desafio da Guerra – Dois séculos de guerra (1740 – 1974)**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.
- DAVIS, M. R.; GRAY, C. S. Weapons of Mass Destruction. In: BAYLIS, J. et al. **Strategy in the Contemporary World**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- DINIZ, E. Compreendendo o terrorismo. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ciência Política, 3., 2002, Niterói, RJ.
- DUNNINGAN, J. F. **How to Make War: A Comprehensive Guide to Modern Warfare in the Twenty-First Century**. 4. ed. New York: Quill, 2003.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria nº 022 – EME, de 03 de julho de 1987. **Manual de campanha C 3-40, Defesa contra os ataques químicos, biológicos e nucleares**, 1987.
- SAINT-PIERRE, H. L. A necessidade política e a conveniência estratégica de definir “terrorismo”. **Idéias**, v. 10, n. 2, p. 129-162, 2003.